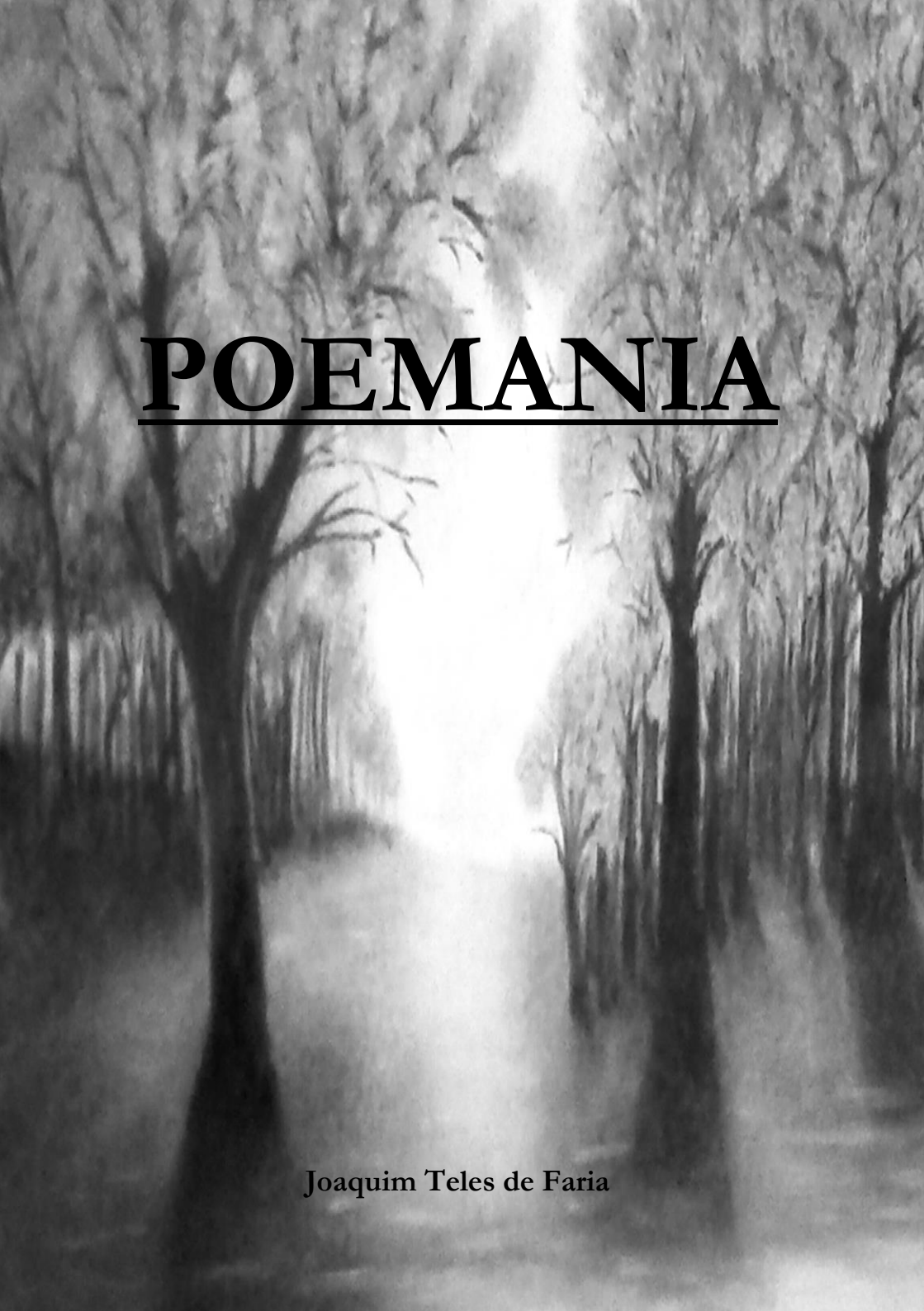


POEMANIA

Joaquim Teles de Faria

POEMANIA

Joaquim Teles de Faria



2017

POEMANIA

Joaquim Teles de Faria

F219p FARIA, Joaquim Teles de.

Poemania/ Joaquim Teles de Faria. Brasília-DF. Edição do autor. 2017. 124p.

ISBN: 9781549892073

1. Poesia Nacional. 2. Poemas. 3. Literatura Brasileira.
I. Título. II. Autor.

CDD: B869.1
CDU: 82-1

PENSANDO

Estou pensando, pensando caetaneamente... Na dor e na delícia, de se ser o que se é. Pensando além, penso, porém e também... No ser homem e no ser mulher.

Esses extremos iguais que se, completam qual o quê... Que se edificam mutuamente, quando assim o desejam, na partilha do se ser, entre dores e delícias...

Pensando também, na dor de se ver desconstruído, na violência do outro, intolerante, mal sabido, mal resolvido e não raras vezes mal amado... Carregando a dor de se ser assim... Embrutecido na solidão sólida, do câncer do egoísmo.

Pensando... Nas dores das chegadas e partidas, nas partidas jogadas e nas rodadas perdidas, nos amores jurados, lindos e, eternos, enquanto vivenciados, gozados, eternizados num momento embevecido, quando o puro amor, o verdadeiro e intraduzível amor é, efemeramente, por nós concebido.

Pensando nas dores vividas, dores causadas, dores sentidas, pensando nas paixões, nas decepções, na vida em sua efêmera marcha, nos dias que aos poucos nos gasta, nos rói e nos marca e, enfim nos transforma, nos transporta, para uma imaterialidade tal, só pela fé acessível afinal.

Onde o véu se rasga separando o bem do mal... E meu colapso total vem com toda a moral, reduzir-me a pó, pó fino tal qual a cal. Eu que fui bem e mal, fui o bem de alguém e de alguém fiz meu bem, nas fui mal, fiz o mal, o que sou afinal?

Pensando no que vale a vida, nas dores e flores, sabores, amores, dissabores, horrores... Nas delícias da jovial pujança, na doçura do cálice da ignorância, na decrepitude desse meu eu criança, vivendo de delícias e de dores... Entre os sabores e os dissabores que fazem o eu que hoje sou.

CEDO

Levanto cedo, já com meus medos e meus segredos, nesse degredo... Levando cedo, fardo de sonhos e esperanças... Na correria do dia a dia, vendo morrendo todos os dias minha criança.

Nessa pujança de tantas danças... Nessa babel de tantas línguas, matando grito, morrendo a míngua, Sofrendo a sorte, de ver a morte de tantas vidas... Por tantos becos e avenidas, tantos cigarros de luxo carros, amores e escarros, entre um trago e o estrago de uma bebida, adocicada com a doçura dessas feridas.

Sofrendo assim sem esperança, pena de vida... Nessa sã escória de aliança. Meu paradoxo, dicotomia, onde a noite com seus açoites, me são mais claros que os tristes e penumbrados dias, e "A" a "Z", amando, bebendo, fumando... Fugindo, fingindo, chorando... Sorrindo... Buscando sempre em cada rosto e em cada toque, encontrar você.



MEUS MUNDOS

Por caminhos de pedras caminho, meus caminhos são feitos de pedras, pedras, águas, amigos e carinho.

Meu mundo é uma montanha, de pedras, que o meu eu medra, transmutando minha entranha.

Abaixo no sopé, rio caudaloso, circundado por domínio rochoso, onde pessoas seguem em gozo.

Organizo as pedras de meu mundo, movimento as pedras da montanha, no afã de me tornar mais fecundo.

Removendo as pedras, as deixo cair e, no rio as pedras caem com sanha, expondo os que no rio nadam a sorrir.

Estou na montanha de pedras sozinho, estou também no rio simultaneamente, outros comigo há, dividindo o caminho.

Meu eu do rio censura o da montanha, ao revolver as pedras acidentalmente, as deixam cair no rio em grande sanha.

A montanha e o rio formam meu mundo, na montanha de pedras estou sozinho, no rio com outros sigo, a nado profundo.

Na solidão da montanha me descubro, entre as pedras que fazem minha estrada, no rio de águas me revisto e me cubro.

Se no rio eu avanço em profícuo nadar, com outros que me seguem na jornada, na montanha, sozinho, sigo meu escavar.

Às vezes as pedras do meu montanhoso universo, me escapam e expõem a riscos quem me segue é o preço de querer transformar pedras em versos.

As pedras ao cair na água assustam, mas não machucam, na montanha meu eu segue seu fado entre pedras, discutindo com meu eu do rio, onde todos escutam.

Esse embate de mim e meus dois mundos, a cada instante é mais voraz e mais profundo, gerando faíscas de poesia que irradiam a cada segundo.

FOGUEIRA SANTA

O vozerio em elevado tom
Vestia o terreiro com seu som
Que em muitos matizes revelavam
Vozes diversas que ali falavam.

Ao centro do terreiro o fogo ardia
Na fogueira que em chamas aquecia
Corpo e alma que na sede gemia
Pelas águas sagradas que da luz vertia.

Em sambas e batuques os atabaques
Cantavam em prece aos Santos que vinham
Ao encontro dos filhos que os evocavam.

Mães pretas curavam as dores dos baques
Que da vida e do labor lhes adivinham
Com amor e ervas que os santos santificavam.



BOM DIA

Benefício divino,

Oportunidade nova,

Mais uma chance de mudar.

Deus insistindo,

Investindo em nós e mais uma vez

Acreditando que hoje vamos amar.

Bom Dia!!!

AGIR

Posso...

Quero...

Devo???

Não se trata de simples querer ou poder. Trata-se de compreender mais amplamente as consequências!

Querer já é parte do poder e poder é comprometimento, responsabilidade. O poder traz, exige, impõe responsabilidades, por isso as consequências sempre vêm... Assumindo ou não nossas responsabilidades, acreditando ou não...

O tempo se encarrega de montar nosso processo e submetê-lo ao tribunal dos dias.

Nada é por acaso, o acaso é só um evento que não sabemos, não conhecemos ainda o suficiente para compreender e explicar. Aja com responsabilidade, estude aprenda a ler e compreender o que a vida contém.

Tudo está ligado por afinidade em concordância ou oposição, por isso não há inocência.

O que há é ingenuidade e ignorância... Mas a vida é uma oportunidade de estudo e crescimento, iluminação e transcendência.

Apressa-te em se autoconhecer e modificar, pois o pressuposto da ignorância, não tem validade no tribunal da vida.

CANSADO

Cansado, mas ainda é hoje terça-feira! Cansado do fardo pesado das ilusões passageiras... Cansado desse cansaço, de tanto lutar por migalhas que me enjaulam me impedindo de voar...

Cansado dessas riquezas pobres que nos empobrecem e desumanizam... E, roubam nosso tempo, nossos sonhos... E, a nossa alma escravizam.

Cansado dessa violência e desse silêncio que a faz vencer, secando vidas e esperanças, num caminho seco de esmorecer...

Cansado de vergar ao peso das trevas que minh'alma cega e atrasa.

Por isso canto, e canto em prece para ascender as minhas luzes internas que as trevas apagam.



ESPERANÇOSA MANHÃ

Manhã, doce e fria manhã! Manhã que faz o hoje, o agora enquanto alguns dormem, outros despertam com a aurora.

Manhã, fria e esperançosa manhã! Onde a vida sempre generosa me trás as horas, dádivas majestosas, onde eu trabalho tecendo o amanhã.

Manhã de tantas faces, de tantos semblantes, que pela vida segue seu caminho. Mil's transeuntes, gente caminhante, pobres e ricos de andar sozinho.

Manhã, doce manhã! Presente do céu! Que eu consiga encontrar com Deus que jaz dormindo nesse peito meu e, que eu reconheça o outro, como um filho seu.

Manhã, fria manhã de um dia de inverno. Que eu me porte como filho, amigo e irmão. Que eu não transforme o dia em inferno e, meu agir, sentir, pensar e falar sejam uma oração.

